

### Sessão 3

## A Escrita da História

019

**GONÇALVES DE MAGALHÃES E A MEMÓRIA DA BALAIADA.** *Eliete Lucia Tiburski, Temistocles Americo Correa Cezar (orient.) (UFRGS).*

A obra de Domingos José de Gonçalves de Magalhães (1811-1882), intitulada “Memória Histórica e Documentada da Revolução da Província do Maranhão. Desde 1839 ate 1840.”, será objeto de análise deste trabalho. Vencedora da Medalha de Ouro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro em 1847, ela foi publicada nas páginas da Revista do Instituto em 1848. Gonçalves de Magalhães foi secretário da província do Maranhão entre 1838 e 1841, e pode, assim, testemunhar a revolução sobre a qual veio a escrever. O objetivo deste trabalho é discutir a concepção de história do autor, principalmente por este estar tratando de fatos recentes à narrativa que produziu. A forma como ele irá trabalhar as questões teórico-metodológicas torna-se um fator imprescindível nessa análise, uma vez que a história do tempo presente não se define enquanto conceito neste momento. O que surge são modelos de escritas históricas recentes que seguem os procedimentos da história tradicional (que visa ao passado). Dentro desta perspectiva, é importante ressaltarmos o papel das fontes e do testemunho, bem como das relações entre a história e a literatura. Para Magalhães, assim como para muitos autores do século XIX, a imprensa, nas palavras do autor, “esta potencia do bem e do mal”, não deve ser tomada como uma fonte segura para o relato histórico. Isso porque o que se destina ao registro público possui a marca da parcialidade. Nesse caso, o recurso da autópsia é muito mais confiável. Como resultado dessas reflexões surge uma obra crítica, onde o autor se revela muito consciencioso em relação aos problemas da província e do tempo sobre o qual escreve, onde ele consegue perceber o caráter transitório do processo, assim como suas conseqüências.